



As ciências da saúde  
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

**Isabelle Cerqueira Sousa**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



As ciências da saúde  
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

**Isabelle Cerqueira Sousa**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da capa**

iStock

### **Edição de arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

**As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para  
vencer barreiras**

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C569 As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

159 p., il.

ISBN 978-65-5983-363-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.634210908>

1. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora).  
II. Título.

CDD 613

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “**As Ciências da Saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras**” é uma coletânea composta de quatro volumes em formato E-books, e na sua primeira obra presenteia os leitores com temas sobre a Estratégia de Saúde da Família, abordando: - o perfil socioprofissional dos enfermeiros, médicos e uma contextualização sobre os agentes comunitários, visitas domiciliares, ferramentas de abordagem familiar e escuta ativa, - pessoas em vulnerabilidade social, - escuta ativa como estratégia de aproximação entre profissionais e usuárias(os) na atenção primária à saúde, - Política de atenção básica, incluindo atenção à saúde do homem, - a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares (PNPIC), com ênfase nas plantas medicinais na atenção básica, - insegurança alimentar, nutricional e indicadores antropométricos, dietéticos e sociais.

Além disso, esse e-book proporciona uma visão ampliada sobre: - a atuação da Fonoaudiologia numa equipe de cuidados paliativos e também na área da saúde mental; - a Fisioterapia no alívio da dor em pacientes oncológicos na abordagem dos cuidados paliativos; - a avaliação de impactos à saúde em um empreendimento naval; apresenta também uma descrição de protocolos clínicos para doenças crônicas na atenção primária à saúde; - o desafio de uma equipe da estratégia saúde da família do município em Santarém (Pará) no trabalho de controle da Diabetes Mellitus; - insegurança alimentar, nutricional e indicadores antropométricos, dietéticos e sociais das famílias de trabalhadores rurais sem terra em Limoeiro do Norte (Ceará); - Avaliação epidemiológica do infarto agudo do miocárdio no Brasil (numa análise por região); - Prevalência de alterações em exames citopatológicos de usuárias da atenção primária em São Luís (Maranhão); - Prevenção ao Acidente Vascular Cerebral (AVC) na atenção básica como uma estratégia de identificação de risco; - o tratamento do tabagismo na atenção primária à saúde, caracterizando o perfil dos usuários atendidos nos grupos de cessação.

Para finalizar esse volume, que versa sobre temas tão desafiadores da Saúde Coletiva, serão apresentados estudos analíticos sobre: - Perfil clínico e sociodemográfico de pacientes atendidos por ambulatório de referência em dermatologia no norte do estado do Tocantins; - Perfil epidemiológico dos traumas mais recorrentes nos acidentes por motocicletas no estado de Santa Catarina; Perfil epidemiológico de pacientes notificados com HIV, Sífilis e Hepatites Virais em Pinhão (Paraná); - Perfil epidemiológico das hepatites virais no estado de Goiás (Brasil de 2008 a 2018) e o Perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados no Brasil no período de 2015 a 2020.

Sabemos o quanto é importante e urgente divulgar os avanços das Ciências da saúde, seus impasses, desafios, perdas e ganhos para construir habilidades e vencer barreiras na oferta dos serviços e atendimentos de saúde brasileira, por isso a Atena

Editora proporciona através dessa coletânea uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores possam expor os resultados de seus estudos.

Isabelle Cerqueira Sousa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PERFIL SOCIOPROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS E MÉDICOS**

Lemmerson de Jesus Costa  
Franciele da Silva Santos de Omena  
Cristiane Franca Lisboa Gois  
Geisa Carla de Brito Bezerra Lima  
José Rodrigo Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109081>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

#### **COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS DESENVOLVIDAS DURANTE AS VISITAS DOMICILIARES**

Queli Lisiane Castro Pereira  
Raiane Moreira da Silva  
Joalita de Paula Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109082>

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR: ESTUDO DE CASO DE UMA FAMÍLIA COM RISCO SOCIAL**

Luana Silva Sousa  
Francisco Antônio de Sousa  
Jardel de Alcântara Negreiros  
João Batista Silva Filho  
Joyce Mazza Nunes Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109083>

### **CAPÍTULO 4..... 32**

#### **CENTRO DE INTEGRAÇÃO PARA PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL EM CEILÂNDIA- DISTRITO FEDERAL**

Pâmela Stephanie da Silva Negreiros  
Nathália Louise Macêdo Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109084>

### **CAPÍTULO 5..... 46**

#### **FORMANDO VÍNCULOS: ESCUTA ATIVA COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS E USUÁRIAS(OS) COM HIPERTENSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Renata Rocha Tsuji da Cunha  
Suzeli Germano  
Letícia Diniz França  
Anna Carolina dos Santos Ramalho  
Juliana Silva Cancian  
Heloisa Delmonte Pereira

Cláudia Fegadolli  
Ana Lúcia de Moraes Horta  
Luciene Andrade da Rocha Minarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109085>

**CAPÍTULO 6..... 58**

**IMPACTOS DA NOVA POLÍTICA DE ATENÇÃO BÁSICA NA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR**

Karine Barroso Silva  
Aristides Sampaio Cavalcante Neto  
Emanuel Araújo Bezerra  
Karla Santana Morais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109086>

**CAPÍTULO 7..... 68**

**IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PNPIC), COM ÊNFASE NAS PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE 2007 À 2017**

Fernanda Carmo dos Santos  
Wanne Thaynara Vaz Gurjão  
Andrea Portal do Espírito Santos  
Marcelina Ribeiro da Silva  
Nelyana Alessandre Alves de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109087>

**CAPÍTULO 8..... 81**

**INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS, DIETÉTICOS E SOCIAIS DAS FAMÍLIAS DE TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA EM LIMOEIRO DO NORTE-CE**

Daniel Ferreira da Silva  
Josicleia Vieira de Abreu do Vale  
Bruna Yhang da Costa Silva  
Ana Karen Nogueira Celedonio  
Thayla Gutihellen Santiago de Oliveira  
Ana Klécia Santiago de Oliveira  
Lucas Nunes Fernandes  
Thais Cristina Sousa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109088>

**CAPÍTULO 9..... 95**

**A IDENTIDADE NÃO TÃO SECRETA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE**

Tiago Pereira de Souza  
Paulo Antônio Barros Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109089>

**CAPÍTULO 10..... 105**

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM UMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS:**

## RELATO DE CASO

Danielle Ramos Domenis  
Josefa Aparecida Ribeiro Bispo  
Raphaela Saturnino Cerqueira  
Jemima Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090810>

## **CAPÍTULO 11..... 114**

### GRUPO DE TRABALHO DE FONOAUDIOLOGIA EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tathiana de Itacarambi Pereira  
Juliana Pinheiro dos Santos  
Marilisa Barbosa Hessel  
Douglas Fernandes Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090811>

## **CAPÍTULO 12..... 124**

### FISIOTERAPIA NO ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA VISÃO REABILITADORA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Marina Carvalho Magalhães Araújo  
Rayara Mayanne de Oliveira Sousa  
Lilian de Melo de Miranda Fortaleza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090812>

## **CAPÍTULO 13..... 135**

### ATUALIZAÇÃO EM IST/AIDS – RECONHECIMENTO E PREVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Bandeira de Melo Barbosa  
Sybelle de Souza Castro  
Patrícia Iolanda Coelho Alves  
Núbia Tomain Otoni dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090813>

## **CAPÍTULO 14..... 144**

### AUTOESTIMA E SATISFAÇÃO A PARTIR DA IMAGEM CORPORAL

Tatiana de Souza Campos  
Jason Ribeiro do Nascimento  
Nadja Maria dos Santos  
Thereza Christina Cunha Lima Gama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090814>

## **CAPÍTULO 15..... 152**

### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL DE 2008 A 2018

Maria Luísa Peres Vilela  
Lísia Gomes Martins de Moura Tomich  
Aline Almeida Braga

Aline Bezerra Vargas  
Byanca Milograna Soares  
Carolline Fernandes Araújo Maia  
Diana Gonçalves Lima  
Fernanda de Melo Franco Machado  
Isabella Beda Icassatti  
Isabela Márcia Freitas Montes  
Giovana Alcino Carneiro  
Júlia Nênia Santiago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090815>

**CAPÍTULO 16..... 160**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES NOTIFICADOS COM HIV, SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS EM PINHÃO-PR

Ana Lurdes Charnoski  
Emerson Carraro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090816>

**CAPÍTULO 17..... 164**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS NO BRASIL NOS ANOS DE 2015 A 2020

Thaynara Pinheiro Araújo  
Sandra Regina Matos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090817>

**CAPÍTULO 18..... 173**

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES ATENDIDOS POR AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA EM DERMATOLOGIA NO NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS

Debora Magalhães Brige  
Isabella Gonçalves Silva  
Silvestre Júlio Souza Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090818>

**CAPÍTULO 19..... 178**

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRAUMAS MAIS RECORRENTES NOS ACIDENTES POR MOTOCICLETAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Milena Ayumi Yamauchi  
Betânia Francisca dos Santos  
Anderson Medeiros Sarte  
Bruno Lazzarin Koch  
Débora Tavares de Resende e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090819>

**CAPÍTULO 20..... 190**

TRATAMENTO DO TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CARACTERIZAÇÃO

## DO PERFIL DOS USUÁRIOS ATENDIDOS NOS GRUPOS DE CESSAÇÃO

Larissa Rodrigues Mattos  
Angela Maria Mendes Abreu  
Márcia Peixoto César  
Ângela Maria Melo Sá Barros  
Ana Beatriz Almeida Leitão de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090820>

## **CAPÍTULO 21.....207**

### CONTROLE DA DIABETES MELLITUS: DESAFIO DE UMA EQUIPE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO EM SANTARÉM-PARÁ

Domingas Machado da Silva  
Gisele Pinto de Oliveira  
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar  
Irlaine Maria Figueira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090821>

## **CAPÍTULO 22.....211**

### AVALIAÇÃO DE IMPACTOS A SAÚDE EM UM EMPREENDIMENTO NAVAL NO SUL DO BRASIL: OLHAR DA POPULAÇÃO

Andressa de Andrade  
Marcelli Evans Telles dos Santos  
Caroline de Lima  
Leticia Fussinger  
Jaqueline Raimundi  
Alexa Pupiara Flores Coelho  
Gianfábio Pimentel Franco  
Maria Cristina Flores Soares  
Ana Luiza Muccillo-Baisch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090822>

## **CAPÍTULO 23.....223**

### AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL: ANÁLISE POR REGIÃO

Daniel Henrique Pinheiro Rebouças  
Armando Gabriel Machado Arruda  
João Laurentino Sousa e Silva  
Nigel Lucas de Gomes Veras  
Isabella Campelo Soares de Carvalho  
João Henrique Piauilino Rosal  
Ronnyel Wanderson Soares Pacheco  
George Siqueira de Araújo Reis  
Maria Eduarda Moura Fernandes Ribeiro  
Marco Antônio Carmadella da Silveira Júnior  
Vinícius José de Melo Sousa  
Paulo Egildo Gomes de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090823>

**CAPÍTULO 24.....226**

**PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES EM EXAMES CITOPATOLÓGICOS DE USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SÃO LUÍS, MARANHÃO**

Kelven Ferreira dos Santos  
Ana Paula Almeida Cunha  
Francisco Pedro Belfort Mendes  
Renata Gaspar Lemos  
Pablo Monteiro  
Mariele Borges Ferreira  
Lucas Henrique de Lima Costa  
Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos  
Ilka Kassandra Pereira Belfort  
Allan Kardec Barros  
Flávia Castello Branco Vidal  
Sally Cristina Moutinho Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090824>

**CAPÍTULO 25.....237**

**PREVENÇÃO AO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA ESTRATÉGIA DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCO**

Karina Mary de Paiva  
Luís Rafaeli Coutinho  
Eduarda Besen  
Deivid de Souza Silveira  
Saionara Nunes de Oliveira  
Danúbia Hillesheim  
Patrícia Haas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090825>

**CAPÍTULO 26.....248**

**PROTOCOLOS CLÍNICOS PARA DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM *OVERVIEW* DE REVISÕES SISTEMÁTICAS**

Thais Alessa Leite  
Marcelo Pellizzaro Dias Afonso  
Jorge Otavio Maia Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090826>

**CAPÍTULO 27.....260**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE ATENÇÃO A SAÚDE DO HOMEM**

João Antônio de Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090827>

**CAPÍTULO 28.....272**

**AÇÃO EDUCATIVA COMO INSTRUMENTO DO CONHECIMENTO À POPULAÇÃO SOBRE HANSENÍASE**

Amanda Guimarães Cunha  
Ana Karina Rodrigues Coelho

Tirça Naiara da Silva Iúdice  
Ana Paula de Souza Mendes  
Tamires Costa Franco  
Barbara Maria Neves Mendonça Luz  
Denize Cardoso Portilho  
Iasmim Ianne Sousa Tavares  
Natasha Cristina Rangel Rodrigues  
Fernanda Maria Ribeiro Batista  
Suely Patricia Perdigão  
Danielle Cardoso Portilho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090828>

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>280</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>281</b>

## IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PNPIC), COM ÊNFASE NAS PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE 2007 À 2017

Data de aceite: 02/08/2021

Data de submissão: 06/05/2021

### Fernanda Carmo dos Santos

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia  
Belém-PA  
<http://lattes.cnpq.br/2308933081024135>

### Wanne Thaynara Vaz Gurjão

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia  
Belém-PA  
<http://lattes.cnpq.br/8723427643493141>

### Andrea Portal do Espírito Santos

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia  
Belém-PA  
<http://lattes.cnpq.br/0702854161438353>

### Marcelina Ribeiro da Silva

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia  
Belém-PA

### Nelyana Alessandre Alves de Lima

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia  
Belém-PA  
<http://lattes.cnpq.br/0688861798068199>

**RESUMO:** O presente artigo objetiva identificar as evidências na literatura sobre a implantação da PNPIC com ênfase em plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Básica no período de 2007 à 2017. Trata-se de uma pesquisa qualitativa explorativa do tipo revisão bibliográfica, com levantamento de artigos nas bases de dados Biblioteca virtual em Saúde (BDENF) e Scientific Library Online(SCIELO). A análise dos artigos

permitiu a formação de duas categorias: As dificuldades da implantação da PNPIC com ênfase em plantas medicinais e os benefícios da PNPIC com enfoque em plantas medicinais. Acredita-se que a pesquisa tenha relevância para os enfermeiros e futuros enfermeiros, pois busca entender as causas de não haver uma difusão dessa política, bem como o estímulo de criação de pesquisas nessa temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plantas medicinais; Enfermagem; Atenção Básica.

### IMPLEMENTATION OF THE NATIONAL POLICY ON INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES, WITH AN EVALUATION OF THE MEDICAL TECHNIQUES IN PRIMARY CARE: A LITERATURE REVIEW FROM 2007 TO 2017

**ABSTRACT:** The present article aims to identify the evidence in the literature on the implementation of the PNPIC with emphasis on medicinal plants and phytotherapeutic in Primary Care from 2007 to 2017. This is a qualitative exploratory research of the type biographic review, with a search of articles in the databases Biblioteca Virtual em Saúde (BDENF) and Scientific Library Online (SCIELO). The analysis of the articles allowed the formation of two categories: Difficulties in the implantation of the PNPIC with emphasis on medicinal plants and The benefits of the PNPIC with a focus on medicinal plants. It is believed that the research is relevant for nurses and future nurses, because it seeks to understand the causes of not having a diffusion of this policy, as well as the stimulation of research creation in this

theme.

**KEYWORDS:** Medicinal plants; Nursing; Basic Attention.

## 1 | INTRODUÇÃO

Plantas medicinais são todas as espécies de vegetais que tenham o poder de cura para determinada comunidade, contendo propriedades reais ou imaginárias, empregada na prevenção, tratamento e recuperação dos males dos homens e/ou animais (MATA, 2011).

A origem do conhecimento dos homens sobre as plantas mescla-se com sua própria história, visto que as plantas vieram como uma tentativa de interação do homem com o meio em que vive, na perspectiva de suprir suas necessidades básicas (ALMEIDA, 2011).

De acordo com Almeida (2011), o homem primitivo dependia fundamentalmente da natureza para sua sobrevivência e utilizou-se principalmente das plantas medicinais para busca da cura, Varela e Azevedo (2014), fazem referência ao uso de plantas medicinais em todas as civilizações como em todos os períodos da história da humanidade, antes com características religiosas e curativas, nas quais colocavam o homem em contato com o divino, para assim obter uma melhoria em sua saúde. Sendo os curandeiros, que desenvolviam um conjunto de substâncias secretas que guardava com zelo, transmitindo-o, seletivamente, de geração a geração.

Os primeiros registros de utilização das plantas com fins terapêuticos datam do período de 2800 a.c, quando o imperador chinês Shen Nung catalogou 365 ervas e venenos. No Brasil, o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças representa uma miscigenação, fortes influências das culturas africana, indígena e europeia. Registros afirmam que os primeiros médicos portugueses que vieram para cá, diante da escassez de medicamentos empregados na Europa foram obrigados a perceber desde cedo a relevância dos remédios vegetais utilizados pelas tribos indígenas. (ARAÚJO et al. 2015).

Com o começo da química experimental, no século XIX, as práticas empíricas cederam lugar para a revolução tecnológica e industrial, no qual sintetiza-se em laboratório substâncias orgânicas puras e concentradas das plantas, produzidas em larga escala, com isso os alopáticos tornaram-se populares e altamente difundidos pela comunidade médica (VARELA; AZEVEDO, 2014).

O modelo biomédico vigente estava centrado na patologia, na especificidade do corpo e na hospitalização, ignorando as outras particularidades do cuidar. Com a inserção das plantas medicinais como método científico/terapêutico houve o rompimento deste, sendo que vários fatores contribuíram para o uso das plantas medicinais, como o alto custo dos medicamentos, uso abusivo e irracional de fármacos, acesso precário a assistência de saúde, baixo custo e a continuidade de práticas familiares (BADKE et al. 2012).

Na atualidade há uma grande preocupação sobre a alta prevalência da automedicação, no Brasil foi constatado que 16,1% da população se automedica, sendo

maior na região Nordeste (23,8%), Centro-Oeste (19,2%); Norte (17,8%); Sudeste (12,8%) e Sul (11,4%). Mostrou-se ser uma prática comum ao sexo feminino (19%) com faixas etárias em 0 a maiores de 60, associado a uma, duas ou mais doenças crônicas e do sexo masculino (13,1%), com as mesmas faixas etárias (ARRAIS et al. 2016). Contudo, Mata (2011), afirma que ao longo dos anos vem sendo perceptível um aumento do número de pessoas que utilizam plantas medicinais como alternativa para tratamento, a priori aquelas que não têm acesso à assistência em saúde e aos medicamentos farmacológicos, e por influências culturais, tais quais os caboclos, ribeirinhos, quilombolas, pessoas do campo e floresta e algumas tribos indígenas.

Nesse contexto, complementarmente a educação ambiental serve como instrumento para a construção de vínculo entre profissional e paciente, pois resgata a cultura intrínseca deste, assim como lhes dar uma nova percepção do seu espaço, valorizando-o e fazendo com que se torne protagonista do seu ambiente, assim sendo, formará um cidadão consciente sobre as boas práticas ambientais, tanto a respeito de cuidar da natureza, mas também como tirar proveito desta sem a agredir. Haja vista, as plantas medicinais servem de base para se conhecer o potencial da biodiversidade de uma região, a utilização de plantas medicinais envolvem tanto os aspectos sociais, biológicos, quanto os culturais e éticos.

Segundo Silva et al. (2014) as informações obtidas a partir de pesquisas no ramo das plantas medicinais servirá para refinar e otimizar os usos populares correntes. Além do mais, ressalta ele, a forte ação do homem no ecossistema está ocasionando a perda de extensas áreas verdes, e junto, a perda de tradições orais milenares no que diz respeito a plantas medicinais e do conhecimento acumulado por populações que habitam essas áreas. Além de plantas medicinais que podem desaparecer sem antes serem descobertas e estudadas pela ciência.

Quando mencionado o Brasil, deve-se ter em mente um país diverso, com um potencial enorme a ser explorado, principalmente se considerarmos o quão pouco se sabe sobre essa biodiversidade. A cultura tradicional das populações deve ser estudada, protegida e valorizada, pois com isso torna-se maior a viabilidade de assegurar os serviços ambientais dos ecossistemas naturais.

Deve ser dado um incentivo maior a valorização dessa cultura, uma vez que, na grande parte das comunidades, somente gerações mais antigas preservam esse conhecimento. Assim sendo, o resgate desse saber torna-se algo indispensável, permitindo que não desapareça ao longo do tempo.

Acreditamos que a educação efetiva pode contribuir para mudar esse quadro, através das plantas medicinais na educação ambiental como ferramenta para o alcance desse objetivo, pois é um tema relacionado a tudo e a todos, seja no nível social, científico ou étnico-científico, relacionado intimamente ao ambiente em nível cultural, econômico e político.

Aplicar educação ambiental na abordagem transdisciplinar é um dos caminhos para um mundo mais sustentável. Ao cultivar esse patrimônio cultural estaremos contribuindo para a formação do educador e do educando, de maneira a valorizar a cultura popular, respeito às diferenças e valores éticos/comportamental, valorização da vida, do conhecimento em todos os níveis, valorização do saber associado local, regional e global e promover o respeito.

No Brasil, foi instituído a Política Nacional de Práticas Integrativa e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), (BRASIL, 2006), podendo ser nomeado também como Medicina Tradicional e Complementar/ Alternativa (MT/MCA) esta tem com o objetivo abrir novas vertentes terapêuticas aos usuários, juntamente com o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, (BRASIL,2008) e a Política Nacional de Plantas Medicinais (BRASIL, 2006), os quais visam disponibilizar a população o acesso seguro e racional das plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo a integração dos cidadãos com o meio ambiente e o desenvolvimento da cadeia produtiva (BRASIL, 2006), como também fortalece os princípios do SUS, com intuito de atuar nos campos de prevenção, promoção, manutenção e recuperação da saúde da população, assim como promover uma assistência humanizada, uma escuta acolhedora e desenvolver vínculos terapêutico, centrado na integridade do indivíduo e na integração deste com o meio ambiente, a sociedade e fomenta a participação popular.

A implementação da PNPIC na Atenção Básica, com sua linha em plantas medicinais faz com que haja uma maior utilização terapêutica de recursos naturais, que antes estavam à margem dos tratamentos das instituições de saúde, que na atualidade vem buscando espaço para sua legitimação como prática científica e não empírica, buscando seu reconhecimento em meio a grande indústria farmacêutica de medicamentos alopáticos (BADKE et al. 2012).

De acordo com a resolução de nº 197, de 19 de maio de 1997, do Conselho Federal de Enfermagem, as terapias alternativas foram declaradas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem, e o Ministério da Saúde divulgou a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse (BRASIL,2009) ao SUS (Renuisus), na qual estão presentes 71 espécies vegetais usadas pela sabedoria popular e confirmadas cientificamente. No entanto, ainda se percebe a dificuldade por parte dos profissionais de lidar com a associação dos medicamentos da medicina formal com a tradicional.

De acordo com Varela; Azevedo(2013), por haver pouco ou nenhum contato durante a graduação, muitos acadêmicos desvalorizam essa prática terapêutica, formando assim profissionais com resistência para implementar planos de cuidados alternativos. Apesar de a PNPIC vir com a perspectiva de acrescer o campo do enfermeiro na sua atuação, nota-se um déficit de profissionais capacitados para utiliza-la, construindo uma barreira na implantação e implementação dessa política. (VARELA; AZEVEDO, 2014)

A temática foi escolhida, pois consideramos relevante para formação acadêmica dos

futuros profissionais de enfermagem e para entender quais são as causas de não haver uma difusão do conhecimento dessa política, visto que atuamos na região metropolitana da Amazônia, com fortes influências do uso de plantas medicinais para o tratamento de certas doenças. Assim como, por observamos pouca produção de materiais acerca do tema na região.

Com mais pesquisas acerca do tema, a comunidade será beneficiada de várias formas, o empoderamento da sua saúde e de sua família, praticar de forma correta o manuseio das plantas medicinais, assim como perpetuar a tradição.

Devido os motivos acima citados, a questão que norteia o trabalho dar-se por quais as evidências na literatura sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, com ênfase nas plantas medicinais implantadas na Atenção Básica, no período de 2007 à 2017?

O objetivo deste trabalho é identificar as evidências na literatura sobre a implantação da PNPIC com ênfase em plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Básica no período de 2007 à 2017.

## 2 | MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória do tipo pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de se iniciar um estudo, pois busca-se semelhanças e diferenças entre os artigos encontrados nas bases de referência. O propósito geral de uma revisão de literatura é reunir conhecimentos sobre um determinado tema, ajudando nas fundamentações de um estudo significativo. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Esta tarefa é crucial para os pesquisadores, pois o embasamento científico torna o trabalho mais significativo, apontando para questões relevantes no âmbito acadêmico, que tenha impacto social e profissional (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Este estudo é feito através da coleta de dados em artigos divulgados em fontes eletrônicas públicas, por intermédio de levantamentos bibliográficos e baseados em relevância para a pesquisa com foco na atenção básica.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BDENF) e o Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: “Plantas Medicinais” e “Enfermagem”. O período definido foi de 2007 à 2017.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em língua portuguesa; artigos completos que retratassem a temática. Artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período de 2007 a 2017. Os critérios de

exclusão foram por artigos que não apresentavam o tema de forma satisfatória, como a não citação da PNPIC, Plantas Mediciniais, não o relacionar com a Atenção Básica e a Enfermagem, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, manuscritos e resumos de artigos em língua estrangeira.

Os dados foram analisados de acordo com a análise temática de Bardin 2009 (SILVA; ASSIS, 2010). Esta metodologia se divide em três etapas, nas quais a princípio há a pré-análise que consiste em ser a fase de organização, com o objetivo de operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais de maneira a conduzir a um esquema preciso da pesquisa. Por segundo a exploração do material que é a análise dos textos sistematicamente em função das categorias formadas anteriormente. Por fim o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, que podem gerar resultados brutos, ou seja, as categorias que serão utilizadas como unidades de análise são submetidas a operações estatísticas simples ou complexas dependendo do caso, de maneira que permitam ressaltar as informações obtidas. Após isto são feitas inferências e as interpretações previstas no quadro teórico e/ou sugerindo outras possibilidades teóricas.

### 3 | RESULTADOS

A amostra inicial desse artigo foi de 31 artigos selecionados, sendo 15 extraídos da base de dados Scielo e 16 da BDENF. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 11 artigos finais, dos quais 4 encontram-se no Scielo e 7 no BDENF. O quadro 1 ilustra as especificações destes artigos.

A partir do levantamento dos 11 artigos, foi possível identificar três assuntos mais prevalentes, foram eles: a dificuldade do profissional de utilizar as plantas medicinais através da PNPIC pois não tiveram acesso ao conhecimento das mesma em sua graduação(5 artigos, totalizando de 45%), a transmissão da tradição de uso de ervas medicinais acontece entre gerações via oral (8 artigos, totalizando 73%); as mulheres são as principais transmissoras desse conhecimento tradicional(4 artigos, totalizando 36%). Constatou-se a prevalência de artigos em localidades do sul: sendo 6 na região sul (55%), 1 na região sudeste (9%) e 4 no nordeste (36%). Durante a pesquisa não foi encontrado nem um artigo na região norte nos quesitos de inclusão e exclusão determinados.

Os artigos selecionados foram investigados e distribuídos de acordo com seus conteúdos em duas categorias pré-selecionadas, sendo elas: **As dificuldades da implantação da PNPIC com ênfase em plantas medicinais e os benefícios da PNPIC com enfoque em plantas medicinais.**

Procedência	Título do artigo	Autores	Objetivos	Periodico/ Ano
Biblioteca Virtual em Saúde - BDEF	Práticas populares em Saúde: Autocuidado com Feridas e Usuários de Plantas Medicinais	Silva, Rudval Souza da; Matos, Laíse Souza Lima; Araújo, Ednaldo Cavalcante de; Paixão, Gilvânia Patrícia do Nascimento; Costa, Laura Emmanuela Lima; Pereira, Álvaro.	Tratar feridas com planta medicinais, com enfoque na prática a ser passada através de gerações, tendo a mulher como principal disseminadora dessa herança cultural.	Revista enfermagem UERJ - 2014
Biblioteca Virtual em Saúde - BDEF	Plantas Medicinais como possibilidade de cuidado para distúrbios urinários	Souza, Andrieli Daiane Zdanski de; Mendieta, Marjoriê da Costa; Ceolin, Teila; Heck, Rita Maria.	Comprovou-se cientificamente que muitas plantas populares possuem características curativas. Expondo a importância da valorização do conhecimento popular sobre plantas medicinais	Revista Enfermagem UFSM - 2014
Biblioteca Virtual em Saúde - BDEF	Dificuldades enfrentadas por enfermeiros na aplicabilidade da fitoterapia na atenção da família: revisão integrativa.	Araújo, Anna Karolina Lages de; Araujo Filho, Augusto Cezar Antunes de; Ibiapina, Laís Gama; Nery, Inez Sampaio; Rocha, Silvana Santiago da	Há ausência de planejamento quanto a implementação de fitoterápicos, como: Falta de capacidade dos profissionais e uma desvalorização dessas terapias integrativas.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental - 2015
Biblioteca Virtual em Saúde - BDEF	Conhecimento e uso de plantas medicinais pelo enfermeiro na estratégia de saúde da família	Varela, Danielle Souza Silva; Azevedo, Dulcian Medeiros de.	Notou-se há predisposição do uso de plantas medicinais no âmbito nacional. Há urgência eminente de práticas integrativa e complementar na formação em saúde	Rev. APS. 2014
Scientific Electronic Library Online - SciELO	Plantas medicinais utilizadas por idosos diagnosticados de Diabetes mellitus no tratamento dos sintomas da doença	Feijó, A.M.I.*; Bueno, M.E.N.I.; Ceolin, T.I.; Linck, C.L.I.; Schwartz, E.I.; Lange, C.I.; Meincke, S.M.K.I.; Heck, R.M.I.; Barbieri, R.L.II; Heiden, G.II	Visa à importância de se estabelecer Estudos científicos com plantas medicinais utilizadas pela população a fim de não causar malefícios os usuários, assim como comprovar sua eficácia.	Revista Brasileira Pl. Med - 2011
Biblioteca Virtual em Saúde - BDEF	Plantas medicinais utilizadas para o alívio da dor pelos agricultores ecológicos do sul do Brasil.	Rafael Haeffner <sup>1</sup> , Rita Maria Heck <sup>2</sup> , Teila Ceolin <sup>3</sup> , Vanda Maria da Rosa Jardim <sup>4</sup> , Rosa Líia Barbieri <sup>5</sup>	As plantas medicinais possuem uma grande importância como tratamento complementares, inclusive no tratamento de dor, devendo ser de competência do profissional inserir esse tratamento em seu plano de prevenção e promoção a saúde	Revista Eletronica de Enfermagem - 2012
Scientific Electronic Library Online - SciELO	Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no "programa de saúde da família", Governador Valadares, MG, Brasil	Beatriz Gonçalves Brasileiro <sup>1</sup> ,*; Virginia Ramos Pizziolli; Danilo Santos Matos <sup>II</sup> ; Ana Maria Germanol; Claudia Masrouah Jamali <sup>IV</sup>	Foi feito um levantamento das principais causas de uso e preparos das plantas medicinais, sendo feita orientações corretas sobre o cultivo e emprego terapêutico.	Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas - 2008

Scientific Electronic Library Online - SciELO	Plantas Medicinais: o saber sustentado na pratica do cotidiano popular	Marcio Rossato Badkel; Maria de Lourdes Denardin BudóII; Fernanda Machado da SilvallI; Lúcia Beatriz ResselIV	Conhecer o cotidiano dos moradores da comunidade em um município do rio grande do sul, com enfoque no emprego terapêutico de plantas medicinais no cuidado de saúde.	Escola Anna Nery -2011
Scientific Electronic Library Online - SciELO	Saberes e praticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais	Marcio Rossato Badkel; Maria de Lourdes Denardin BudóII; Neide Aparecida Títonelli AlvimIII; Gilberto Dolejal ZanettilV; Elisa Vanessa HeislerV	Conhecer a procedência dos saberes e das praticas quanto ao uso terapêutico de plantas medicinais por moradores de uma comunidade.	Texto Contexto Enfermagem - 2012
Scientific Electronic Library Online - SciELO	A inserção das terapias complementares no Sistema Único de Saúde visando o cuidado integral na assistência	*Ceolin *Ceolin, T., **Heck, RM., *Pereira, DB., ***Martins, AR., **Coimbra, VCC., ***Silveira, DSS.	Busca o uso de terapias complementares, visando um atendimento integral ao paciente, promovendo a saúde do individuo assistido.	Revista Eletrônica Cua-trimestral de Enfermaria - 2009
Biblioteca Virtual em Saúde- BDEF	Dificuldades de Profissionais de saúde frente ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos.	Varela, Sanielle Souza Silva, Azevedo, Dulcian Medeiros de.	Identificar as dificuldades encontradas por médicos e enfermeiros na aplicabilidade de plantas medicinais e fitoterápicos na Estratégia Saúde da Família.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental - 2013

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos.

## 4 | DISCUSSÃO

### As dificuldades na implantação da PNPIC com ênfase em plantas medicinais

Da análise dos artigos selecionados percebe-se em sua maioria que há dificuldades na implantação da PNPIC, com enfoque em plantas medicinais, dentre elas destaca-se a falta ou fragilidade do conhecimento científico. Em seu estudo Araújo et al. (2015), demonstra que uma das principais dificuldades encontradas para a implantação da política é a falta de embasamento científico, já que muitos profissionais descrevem que obtiveram pouco ou nenhum contato com o assunto durante a sua graduação ou depois de formados. E de acordo com Varela; Azevedo (2013), quando ocorre o contato do tema ministrado durante a graduação, muitos dos graduandos o desconsidera como prática terapêutica, formando assim profissionais com resistência para implantação e implementação de planos de cuidados alternativos. Consoante com Souza et al.(2014), esse comportamento dos acadêmicos e profissionais de saúde está atrelado à uma formação centralizada no modelo biomédico.

Outra barreira que podemos observar foi o preconceito por parte dos profissionais de enfermagem e falta de interesse e credibilidade dos gestores em implantar tais recursos terapêuticos, no qual Varela; Azevedo (2014) refere que, no caso dos enfermeiros, essas terapias são pouco reconhecidas e praticadas, sendo um dos fatores o desconhecimento

dos efeitos terapêuticos das plantas e o preconceito no uso das terapias alternativas e completares, pois muitos as vêem como um abandono do conhecimento científico e essa percepção interfere na adesão das terapias que estão inclusas na PNPIC. Outrossim, existe um desinteresse por parte da gestão e das equipes de saúde, ocorrendo assim, esse déficit de planejamento e inserção dessas práticas integrativas nas unidades básicas de saúde (ARAÚJO et al. 2015).

Percebe-se também uma barreira científica/cultural, no qual de acordo com Badke et al. (2012), houve uma gradativa introdução dos medicamentos alopáticos no cotidiano popular, que não se deu predominantemente pelos profissionais de saúde, mas sim um conjunto desses com as campanhas publicitárias midiáticas dos laboratórios farmacêuticos, nos quais prometiam tratar e curar diversas doenças tomando um comprimido. Fortalecendo essa ideia Ceolin et al. (p.6, 2009), indica que o pouco uso de plantas medicinais dar-se por “uma urgência na resolução dos problemas de saúde”, como se a reestruturação da saúde dependesse exclusivamente do medicamento alopático.

A dinâmica da saúde e a cultura medicamentosa atual induzem os indivíduos sempre a usarem os alopáticos, sendo normalmente descartada a possibilidade de ser utilizado um método natural para sanar seus males, com isso Varela; Azevedo (2013), alega que há uma supervalorização dos medicamentos na população, que estimula uma descrença na terapêutica com plantas medicinais. A cultura moderna se esbarra com a tradicional, no qual o profissional de saúde deve ter discernimento em prescrever seus cuidados, sempre atuando de forma humanizada e holística para com o usuário, contudo, a visão da população sobre uma determinada terapêutica está muitas das vezes atrelada ao posicionamento dos profissionais de saúde, com isso se o profissional for inflexível a outras terapias a população tende a não aderir novos meios de tratamento.

A graduação e a busca de qualificação são de suma importância para qualquer profissão, todavia percebe-se que há uma fragilidade no que se refere aos profissionais da saúde, principalmente o enfermeiro sobre a PNPIC com ênfase em plantas medicinais e as literaturas demonstram que este profissional está pouquíssimo informado, interessado e/ou preparado para apoderar-se da medicina alternativa/complementar, com isso ocorre a desvalorização dessa prática que contém um respaldo legal na especialização nesta área (CEOLIN et al, 2009).

### **Os benefícios da PNPIC com enfoque em plantas medicinais**

Em seu estudo, Brasileiro et al. (2008), expõe que muitas são as plantas que a população utiliza para fins medicinais que não se encontram catalogadas e estudadas farmacologicamente. Nesse seguimento, a aplicação de plantas medicinais na saúde estimulará a pesquisa da eficácia de plantas já conhecidas e utilizadas pela população e a descoberta de novas plantas ainda não exploradas. Badke et al. (2011) complementa expressando a compreensão da necessidade de mais estudos nesta área.

Feijó et al. (2012), corrobora com as constatações citadas e complementa ao dizer que o aumento das pesquisas na área de plantas medicinais evitará os malefícios decorrentes do uso indevido, proporcionando aumento dos benefícios da utilização já presente na população. Ao discorrer sobre tal tema, Varela; Azevedo (2014) evidência que essa aplicação deve ser feita de maneira a promover o uso racional, envolvendo prescrição adequada, disponibilidade oportuna com custo acessível, avanço da tecnologia e inovações nessa área, sendo tudo através do uso sustentável da biodiversidade vegetal brasileira.

Outro importante benefício destacado por Badke et al. (2011) é a aproximação entre o conhecimento empírico e o científico. Esse elo possibilita uma proximidade maior entre comunidade, serviço de saúde e profissional atuante, uma vez que o cuidado integrado pressupõe o respeito as diferenças e ao contexto sociocultural da sociedade. Esse conceito pode ser alcançado valorizando as experiências e vivências prévias da comunidade, que só poderá ser entendida quando o profissional compreender e conhecer o meio no qual atua.

Esta aproximação, salienta Brasileiro et al. (2008), beneficia grandemente a comunidade farmacológica, fitoquímica e agrônoma, pois o conhecimento já intrínseco na sociedade sobre plantas fornece informações úteis ao desenvolvimento de novas pesquisas com redução significativa de tempo e dinheiro. Ceolin, et al. (2009) expõe que muitas das plantas medicinais utilizadas pelo senso comum já foram comprovadas pela ciência com fins terapêuticos em consonância com o saber coletivo.

Adicional a essas ideias, Badke et al. (2012) e Brasileiro et al. (2008) expressam que o alto custo dos medicamentos industrializados, a dificuldade ao acesso aos serviços de saúde e a assistência médica, bem como a tendência ou interesse pessoal pelo uso de produtos de origem natural tem favorecido a inserção de plantas como recurso terapêutico. Isso se dá, segundo Ceolin et al. (2009, p.5) pelo fato dessa terapêutica ser: “barata, fácil de aplicar, ao alcance de muita gente, e que pode ser aplicada em grande escala nas unidades de saúde, dando mais opções de tratamento”. Muitos males primários que afligem a população e levam-na a gastar um alto custo em remédios alopáticos poderiam ser tratadas com plantas medicinais de custo muito menor (BRASILEIRO et al. 2008).

Considera-se assim que a inserção dessa terapia facilita o profissional a desenvolver um olhar holístico durante o exercício da saúde. Dado vista que a integralidade se caracteriza por substituir o olhar focado somente na doença pela atenção à pessoa, estabelecendo isto com uma escuta, cuidado, acolhimento e tratamentos dignos e respeitosos (CEOLIN et al. 2009). A implantação das plantas medicinais permite a criação de vínculos, autonomia e integração do indivíduo ao meio ambiente, em razão do profissional centrar sua prática nas crenças, valores e estilo de vida do cidadão (BADKE et al. 2011).

Haeffner et al. (p.601, 2012) exprime em seu estudo a implantação dessa prática como algo fundamental, visto que “70 a 80% da população mundial, em mais de 100 países do mundo, fazem uso de terapias complementares, entre estas as plantas medicinais, na busca da promoção e prevenção de saúde”. Deve haver, portanto, uma procura do

profissional enfermeiro em qualificar-se nessa área, principalmente os da Atenção Básica com intuito de incorporar essa prática nas ações do cotidiano de sua população descrita.

## 5 | CONCLUSÃO

Concluimos que plantas medicinais são grande relevância na prevenção, tratamento e recuperação da saúde. Sua utilização provém do acúmulo o de conhecimento empírico que despertou interesse de estudo ao ramo científico.

As dificuldades socioeconômicas e fatores culturais contribuem de forma significativa para o seu consumo. Com isso, a PNPIC, com ênfase em plantas medicinais, adveio como uma política de promoção de métodos alternativos para ser implementados nos cuidados em saúde, promovendo assim, uma assistência integral e humanizada de acordo com os princípios e diretrizes do SUS.

Por isso, é de suma importância que os profissionais sejam conhecedores da PNPIC, com ênfase em plantas medicinais, pois irão saber quais são os benefícios, malefícios dessa prática, para que repassem de forma correta e adequada essas informações aos usuários. Logo, espera-se que os profissionais possam buscar estarem sempre informados sobre o uso de tais plantas, prescrevendo cuidados alternativos, avaliando o paciente centrado no modelo biopsicossocial dentro das ESF's agregando conhecimentos da população e qualificando o cuidado aos pacientes.

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Mara Zélia de. **Plantas medicinais**. 3 ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 221 p.
2. ARAÚJO, Anna Karolina Lages de. et al. **Dificuldades enfrentadas por enfermeiros na aplicabilidade da fitoterapia na atenção básica: uma revisão integrativa**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. Piauí. v. 7, n. 3, p. 2826-2834, jul/set. 2015.
3. ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado. et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo. 50 ( supl 2): 13s p. 1-11, fev. 2016.
4. BADKE, Marcio Rossato. et al. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. **Escola Anna Nery**. Rio Grade do Sul. v. 15, n.1, p. 132-39, jan/mar. 2011.
5. BADKE, Marcio Rossato. et al. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto e Contexto Enfermagem**. Florianópolis. v. 21, n. 2, p. 363-70, abr/jun. 2012.
6. BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves. et al. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no "Programa de Saúde da Família", Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. Minas Gerais. v. 44, n. 4, p 629-36, out/dez. 2008.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006**. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília. 2006. 9 p. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/PNPIC.pdf>>. Acesso em: 5 mai 2017.

8. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Ministério da Saúde, Secretária de Ciência, Tecnologia e Insumo Estratégico, Departamento de Assistência Farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. Disponível em < <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicações/geral/pnmpf.pdf>>. Acesso em: 5 mai. 2017.

9. BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. 2007. Disponível em: < [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/politica\\_plantas\\_medicinais\\_fitoterapia.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/politica_plantas_medicinais_fitoterapia.pdf)>. Acesso em : 10 mai. 2017.

10. BRASIL. Ministério da Saúde. Direção de Administração e Finanças. Secretária de Ciências, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **RENISUS- Relação Nacional de Plantas Medicinais de interesse ao SUS**. 2009. 1 p. Disponível em: < <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RENISUS.pdf>>. Acesso em: 15 mai.2017.

11. CEOLIN, T. et al. A inserção das terapias complementares no Sistema Único de Saúde visando o cuidado integral na assistência. **Revista Eletrônica Cuatrimestral de Enfermaria**. Rio Grade do Sul. n. 16, p. 1-9, jun. 2009.

12. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução n.197, de 19 de março de 1997**. Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermage. Brasília: COFEN; 1997.

13. FEIJÓ, A.M. et al. Plantas medicinais utilizadas por idosos com diagnóstico de Diabetes mellitus no tratamento dos sintomas da doença. **Revista Brasileira Pl. Med**. Rio Grade do Sul. v. 14, n. 1, p. 50-56, set. 2012.

14. HAEFFNER, Rafael. et al. Plantas medicinais utilizadas para o alívio da dor pelo agricultores ecológicos do Sul do Brasil. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Rio Grade do Sul. v.14, n. 3, p. 596-602, jul/sep. 2012.

15. MATA, Dayse Santos da. **Participação da mulher Wajãpi no uso tradicional de plantas medicinais**. 2009. 141 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Amapá, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Macapá.

16. SOUZA, Andrieli Daiane Zdanski de. et al. As plantas medicinais como possibilidade de cuidado para distúrbios urinários. **Revista de Enfermagem da UFMS**. Mato Grosso do Sul. v. 2, n. 2, p. 342-349, abr/ jun. 2014.

17. SILVA, Rudval Souza da. et al. Práticas populares em saúde: autocuidado com feridas de usuários de plantas medicinais. **Revista de Enfermagem Uerj**. Rio de Janeiro. v. 22, n. 3, p. 389-95, mai/jun. 2014.

18. SILVA, Antonio Sérgio da et al. **Caderno do Cescar educação ambiental: metodologias e temas socioambientais na formação de educadoras(es) ambientais**. São Carlos/SP. Gráfica e Editora Futura, 2011.

19. SILVA, João Roberto de Souza; ASSIS, Silvana Maria Blascovi de. **Grupo focal e análise de conteúdo como estratégia metodológica clínica-qualitativa em pesquisas nos distúrbios do desenvolvimento**. Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v.10, n.1, p.146-52, 2010.

20. VARELA, Danielle Souza Silva; AZEVEDO, Dulcian Medeiros de. Dificuldades de profissionais da saúde frente ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. Rio Grande do Norte. v. 5, n. 2, p. 3588-00, abr/ jun. 2013.

21. VARELA, Danielle Souza Silva; AZEVEDO, Dulcian Medeiros de. Conhecimento e uso de plantas medicinais pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **Revista APS**. Rio Grande do Norte. v. 17, n. 2, p. 150-57, abr/jun. 2014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente vascular cerebral 185, 193, 237, 238, 242, 246, 247

Agentes comunitários 12, 13, 67, 95, 96, 97, 103, 104, 264

Atenção básica à saúde 30, 237

### C

Cuidados paliativos 2, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134

### D

Dermatologia 173, 174, 175, 176, 177

Diabetes mellitus 8, 29, 51, 53, 74, 79, 207, 208, 209, 247, 265

Doenças crônicas na atenção primária à saúde 248

### E

Enfermeiros 1, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 54, 68, 74, 75, 78, 117, 254, 255

Escuta ativa 46, 47, 55, 56, 110

Estratégia e saúde da família 58, 61, 172

### F

Fisioterapia 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134

Fonoaudiologia 105, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 237

### H

Hanseníase 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279

Hepatites virais 137, 138, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163

Hipertensão na atenção primária à saúde 46

HIV 135, 137, 138, 142, 160, 161, 162, 163, 268

### I

Infarto agudo do miocárdio 185, 223, 224, 225

Insegurança alimentar e nutricional 81, 83, 86, 93, 94

### M

Médicos 1, 3, 4, 5, 6, 7, 48, 54, 61, 69, 75, 101, 117, 173, 174, 175, 219, 253, 254, 255,

256, 263, 279

## **P**

Perfil epidemiológico 152, 154, 159, 160, 164, 165, 172, 177, 178, 179, 183, 184, 187, 188, 246

Perfil socioprofissional 1, 3, 8

Plantas medicinais 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Política de atenção básica na saúde 58

Práticas integrativas e complementares 65, 68, 78

## **S**

Saúde do homem 61, 260, 261, 262, 263, 269, 270, 271

Saúde mental 53, 54, 55, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 144, 148

Sífilis 136, 137, 138, 142, 160, 162, 176, 219

## **T**

Tabagismo na atenção primária à saúde 190

Trabalhadores rurais sem terra 81, 83, 92

## **V**

Visitas domiciliares 9, 11, 12, 17, 22, 30, 49, 50, 51, 52, 54, 84, 118, 194

Vulnerabilidade social 21, 23, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 51, 82, 83, 86, 165



# As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021



# As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021